



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PONDERAÇÕES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO: O ESTUDO DA LÓGICA CONTRIBUINDO NA APRENDIZAGEM

José Douglas de Abreu Araújo (1)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Iguatu, douglasabreu@live.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a conjuntura de alunos da 1º série do ensino médio da Escola Liceu de Iguatu Dr. José Gondim situada na cidade Iguatu - Ceará, no seu primeiro contato com a disciplina de Filosofia. O desenvolvimento da pesquisa foi resultado das ações da pesquisa intitulada “Ponderações de uma prática pedagógica na filosofia para o ensino médio: o estudo da lógica contribuindo na aprendizagem”.

As ações propostas neste trabalho se tornaram possível iniciando com a observação da escola, dos professores que ministravam aulas de filosofia e das salas de aula; participando do planejamento e executando as atividades direcionadas ao ensino da lógica para a aprendizagem por meio do desenvolvimento do raciocínio, visando a dificuldade de concentração dos estudantes e de conceitos e pensamentos livres construído de forma concreta e pessoal, sem pré-conceitos existentes elevando a uma crítica subjetiva.

A lógica é busca nesta análise como um auxílio da aprendizagem onde pode se encontrar práticas para o entendimento e condições ao desenvolvimento do conhecimento consistente e coerente sempre em busca da verdade das coisas. “Na lógica não pretendemos saber como é e pensa o entendimento, e como até aqui ele procedeu no pensar, mas como no pensar teve de proceder. Deve ela, pois, ensinar-nos o uso legítimo do entendimento, ou seja, o que com ele próprio é consonante” (KANT, 2009, p. 7).

O objetivo principal deste trabalho é descrever uma nova prática pedagógica, que evidencie a aprendizagem por meio do estudo de lógica na disciplina de filosofia do ensino médio. Os alunos através de novos conteúdos compreenderão como usar a lógica e trabalhar com ela no dia a dia. Neste sentido é importante a reflexão do local do estudo e dos envolvidos como também das respectivas intervenções através da proposta de estudos da

lógica que conduza os alunos a novas habilidades de investigação e compreensão por meio de conteúdo relevante para a formação dos alunos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, é de cunho exploratória qualitativa, indo a campo para descrever os benefícios de estudos que são caracterizados secundários dentro das escolas na disciplina de filosofia e a sua relevância para a aprendizagem. A pesquisa qualitativa contém algumas características explicadas por Godoy (1995) considerando “o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave [...] por fim, tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados” assim se dirige este trabalho.

O trabalho começa com um período de observação da escola, professores de filosofia e salas de 1ª série do ensino médio da escola Liceu de Iguatu. No planejamento com os professores é desenvolvido quatro aulas de 50 minutos direcionadas a Lógica na filosofia, dividida em dois momentos o primeiro contexto histórico do nascimento da lógica e o segundo elementos de lógica desenvolvendo de forma fragmentada uma relevante e representativa aprendizagem por meio do conteúdo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido aconteceu na Escola Liceu de Iguatu, Dr. José Gondim, que oferece o ensino base com a 1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio. A escola proporciona uma aula de filosofia, exatamente 50 (cinquenta) minutos por semana, nas respectivas séries. A observação das aulas de filosofia das 9 (nove) turmas da 1ª série, do planejamento e a prática docente, favoreceram o conhecimento para planejar com o professor e desenvolver as ações nas aulas com o conteúdo de lógica na filosofia.

Durante o período de observação das turmas foi analisado como os alunos se comportavam diante das aulas ministradas, desde os pontos que não lhe causava interesse na aula, até aqueles que chamavam mais atenção. Pode-se dizer que essa noção prévia contribuiu para o planejamento das aulas, pois já se tinha conhecimento de como realizar uma aula que despertasse mais empenho dos alunos.



A escola é um ambiente totalmente social, a diversidade de identidades, contribuindo para um espaço cultural, de descobertas, conhecimentos, aprendizagens, emoções, relações e comportamentos. Apesar de ser um local que dispõe de inúmeras atividades culturais, que permite um maior vínculo dos alunos com a escola, percebe-se que em sala de aula os alunos demonstraram desinteresse em aprender, principalmente nas aulas expositivas, já no que se refere a aulas práticas, os alunos mostraram bastante entusiasmo, com dinâmicas ou aulas em ambientes públicos. Ficou explícito pela maneira como se comportaram na realização das aulas em que de uma melhor forma começaram a discutir sobre o assunto debatido até mesmo, formular perguntas e comentar com os demais colegas.

As atividades propostas em sala pelo professor sempre tiveram a participação da maioria dos discentes das turmas demonstrando ter um considerável conhecimento prévio sobre os conteúdos que foram ministrados no início das aulas de filosofia, em que foram abordados tópicos sobre assuntos revistos em séries anteriores.

Os temas relacionados ao dia-a-dia são os preferidos dos alunos, que se mostraram bastante interessados pelo assunto, interagindo constantemente através de questionamentos sobre o tema, assim associam com facilidade a experiências vividas ao conteúdo.

Uma das dificuldades no aprendizado dos alunos são as pesquisas, como por exemplo, filósofos clássicos, Sócrates, Platão e Aristóteles. De um modo geral há uma intensa contribuição por parte do professor, na aprendizagem dos alunos, pois ele está sempre atento aos alunos, observando-os e perguntando se todos entenderam o conteúdo explicado. Os que apresentavam dificuldades sobre o conteúdo, o professor procurava a forma mais clara e uma linguagem mais acessível para que o conteúdo pudesse ser compreendido.

A participação dos alunos em relação ao conteúdo aconteceu mais de forma induzida, muitos ainda apresentavam certa resistência em perguntar algo ao professor. Alguns se intimidavam e pedia ao colega que fizesse os questionamentos em seu lugar. O professor tentava estimular a participação da turma através de perguntas dirigidas aos alunos em geral, sem escolhas individuais, para evitar possíveis constrangimentos por parte dos alunos. O professor procurava sempre relacionar o conteúdo abordado em sala com acontecimentos e

situações práticas do cotidiano e sobre esses assuntos, percebe-se um maior envolvimento dos alunos através de questionamentos.

O professor utiliza vários recursos didáticos para a realização de algumas aulas, na maioria das vezes fez uso de pincel e quadro-branco, em alguns casos que necessitou de um melhor esclarecimento sobre o assunto ele de imediato improvisava algo que estava utilizando na aula para demonstrar e explicar melhor o conteúdo. Tanto o conteúdo quanto a linguagem, utilizadas pelo professor, foram apropriadas para um bom entendimento por parte dos alunos.

Com a observação de todo o panorama da escola e a sua ligação com a Filosofia, foram ministradas as aulas de raciocínio lógico. O ensino da lógica e a sua relevância para a aprendizagem no ensino médio que possibilita o desenvolvimento do raciocínio, pois segundo Kant a lógica “é a ciência das leis necessárias do entendimento e da razão em geral ou – o que é a mesma coisa – da simples forma do pensar em geral” (2009, p. 5), proporcionando um pensamento crítico e correta em um caminho para os conhecimentos verdadeiros com argumentos coerente, com conclusões precedidas de evidências e menos erros de raciocínio.

A primeira aula foi abordar o contexto histórico do nascimento da lógica, aprofundando o conceito de Lógico através da tradição do pensamento que origina a filosofia assim como a busca pelo encontro da solução para o problema posto por Heráclito de Parmênides. A aula começou com um vídeo¹, logo após a abertura de um espaço para comentários. Depois através da leitura do texto com explicação, explorando o tema para a abertura de a discursão. Os alunos mesmo arredios ao debate se mostraram curiosos atentos ao processo da aula.

No convívio com os alunos é nítido a necessidade de extrair deste estudo algumas regras necessárias para formular uma argumentação válida e identificar erros de raciocínios é uma atitude de melhorar os níveis de aprendizagem dos estudantes. Estudar lógica no ensino médio condiz com a pretensão do ensino filosófico que quer proporcionar aos estudantes o realizar leituras, discutir ideias e pensar ao invés de limitar-se a repetir. Continuando com a segunda parte é necessário a introdução os conceitos de dialética platônica e analítica aristotélica, que surgem como solução para o problema da contradição –mudança e identidade

¹ KRAUSE, Décio, **O que é lógica**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=5sFwKW2_ddA>: Acessado em 20/01/2014.

– permanência dos seres, através de uma aula com leitura do texto e explicação, explorando o tema junto com um discurso a assim a resolução de questões e debate sobre as mesmas. Os alunos se mostraram completamente engajados nas atividades, principalmente na análise aristotélica aplicando os conceitos estudados e abordando questões com a lógica aristotélica.

Algumas habilidades de raciocínio com o estudo da lógica se começava a se apresentar nos alunos com a primeira parte da ação. O aprender a distinguir entre um discurso correto e um incorreto a compreensão de textos e a capacidade de argumentação era os principais objetivos das aulas, a precisão de desenvolver esses conhecimentos para a sua vida acadêmica e pessoal. A segunda e última parte das ações se baseava nos elementos de lógica, primeiramente expondo as principais características da lógica assim como as noções de preposição que exprime, por meio da linguagem, os juízos formulados pelo pensamento com uma aula deplorativa sobre as características da lógica e a preposição. Os alunos foram divididos em grupo e pesquisaram cada grupo duas categorias ou termos e identificar a sua classificar o tipo de proposição, socializando seu trabalho na sala e no segundo momento a abordagem das definições e termos do tema, introduzindo o sistema criado por Aristóteles, a Silogística, reconhecendo suas características e regras a aula começa com a leitura e uma breve explicação com resolução de questão.

No final das ações os alunos compartilharam suas experiências a partir da organização das ideias e no aprender argumentar e se expor. As nove (9) classes mostraram desempenho e interesse na atividade, e começaram a relacionar a disciplina de filosofia como fundamental no seu desenvolvimento pessoal e escolar entendendo através dessas ações que “(...) cabe-lhes (às crianças e jovens) o direito de aprender a dominar o uso das ferramentas intelectuais que lhes possibilitem as decisões” (LORIERI,2002, p. 43), em suas vidas diárias. Os educandos compreenderam a carência de conteúdos nos diálogos, e também a carência de relação com o outro num debate preciso e verdadeiro. A leitura, as construções de ideias próprias e a colocação verbal crítica, passaram a ser presente em alguns alunos, interessando-se pela filosofia não como uma disciplina secundaria e sim essencial para sua formação.

CONCLUSÕES

Ao finalizar esta intervenção nas salas de 1ª série pode-se expor que a lógica é um instrumento propício para aprimorar o raciocínio. Os alunos se atentaram a necessidade da filosofia na sua vida como a lógica propicia para uma descoberta de um novo modo de pensar autônomo e organizado que possa proporcionar uma criação de conceitos críticos. Os alunos envolvidos nestas ações na sua maioria se demonstraram abertos aos debates mesmo aqueles que eram retraídos e não se expressava com medo de sua opinião ser julgada errônea. A Lógica no ensino médio se torna eficaz numa contribuição para a aprendizagem interdisciplinar, assim o estudo justifica a necessidade de ser trabalhado na sala de aula, contribui ainda com os educandos na aprendizagem de regras para orientação das ideias e ao professor na possibilidade de se introduzir conteúdos básicos e necessários para o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FISHER, Alec. **A lógica dos verdadeiros argumentos**. Tradução de Rodrigo Castro. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2008.
- GALLO, Silvio, CORNELLI, Gabriele, DANELON, Márcio (orgs). **Filosofia do ensino de Filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In.: São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 1995.
- GÓMEZ, A. Pérez, SACRISTAN, J. Giméno. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- KANT, Immanuel. **Lógica [Excertos da] Introdução**. Cavilhã: LusoSofia Press, 2009.
- LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Emani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- ROCHA, Ronai Pires da. **Ensino de Filosofia e Currículo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- WALTON, Douglas. *Lógica informal*. Tradução de A. L. R. Franco e C. A. L. Salum. São Paulo: Martins Fontes, 2006